



O ANCORAGEM DO LAZER NO CONTEXTO DO 'PROGRAMA ESCOLA ABERTA':
REFLETINDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PESQUISADORES SOBRE O
CONCEITO

Jáder Hernando Mejía Cano

jmejia1828@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Colômbia

Marta Isabel Rodríguez

tucomir1828@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Colômbia

Alfredo Cesar Antunes

alfredo.cesar@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Brasil

TEMÁTICA:
SOCIOLOGÍA DEL OCIO Y EL DEPORTE



RESUMO: O ‘Programa Escola Aberta’ (PEA) é uma política pública implementada no Brasil que busca promover a melhoria da qualidade da educação por meio do diálogo e a cooperação entre os alunos, pais e equipes profissionais que atuam nas escolas, através de oficinas de esporte, lazer, educação, cultura e trabalho. Neste sentido nosso objetivo foi identificar possíveis representações sociais e suas ancoragens nas pesquisas que tem sobre o conceito de ‘lazer’, no contexto do PEA. O lazer como direito social ainda vive um processo de construção e luta, para que este seja reconhecido não só como “um tempo de não trabalho”, mas sim como um espaço onde o homem faz atividades que possibilitam seu crescimento pessoal ou de sua comunidade. Estabelecemos como referencial teórico os documentos oficiais do programa, como a Resolução de criação (BRASIL, 2004), e o Manual Operacional do programa (BRASIL, 2010); também desenvolvemos o conceito de lazer a partir de Bruhns (2002); além disso, para compreender e fundamentar o conceito de ancoragem, abordamos a Spink (IN GUARESCHI, 2013) e o Sá (IN SPINK, 2004). A metodologia seguida é proposta por Spink, a partir de seu artigo: ‘Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações sociais’ (IN GUARESCHI, 2013). Esta técnica de associação de ideias visa entender as representações sociais compartilhadas, distinguindo formas quanto à linguagem e número de palavras e sujeitos, para efetuar operações estatísticas e de análise. O resultado deste trabalho evidencia que no contexto do PEA o lazer achase pouco considerado pelas pessoas que participam das oficinas por causa de suas necessidades econômicas principalmente.

Palavras chave: Lazer, Representações Sociais, Programa Escola Aberta.

ABSTRACT: The “Programa Escola Aberta” (PEA) is a public policy implemented in Brazil aims to promote the improvement of the quality of education through dialogue and cooperation among students, parents and professional teams working in schools through sports workshops, leisure, education, culture and work. In this sense, our aim was to identify possible social representations and its linkages in researches that exists about the leisure concept in the PEA context. The leisure as social right continues a process of construction and fight, in order to be recognize no only as a “time of no work”, but as an space where persons do activities that make possible their personal growing or in their community. We establish as theoretical reference, official documents of the program as creation Resolution (BRASIL, 2004), Program operational manual (BRASIL, 2010); also, we develop the leisure concept of Bruhns (2002), also the comprehension and base the concept



of linkage we approach to Spink (IN GUARESCHI, 2013) and Sá (IN SPINK, 2004). Spink proposes the methodology that we use in his article ‘Unraveling the Implicit Theories: An Analysis Methodology of Social Representations’ (IN GUARESCHI, 2013). This technique of idea’s association aims to understand the shared social representations, distinguishing language forms and number of words and subjects, to realize statistical operations and analyses. The result of this work evidence that in the PEA context, the leisure is little considered by people that participate in workshops because economic necessities principally.

Keywords: Leisure, Social representations, Programa Escola Aberta.



I. INTRODUÇÃO

O alvo deste artigo é a representação social que pode ter o lazer no marco de uma pesquisa desenvolvida sobre o Programa Escola Aberta no município de Itapoã¹. O programa procura unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social, para desenvolver-se, contribuindo à inclusão social e a construção de uma cultura de paz; onde muitas vezes a escola é a referência do poder público na comunidade, tornando-a uma porta de entrada para um conjunto de direitos sociais, como o lazer, a cultura, o esporte e a educação.

Considerando que a infraestrutura é uma das grandes necessidades de muitos territórios brasileiros, a abertura das escolas é uma boa oportunidade para o disfrute de espaços esportivos e culturais para as comunidades; onde o lazer pode empezar a ser pensado como ‘direito social’.

Neste contexto apoiamos o trabalho no termo ‘representações sociais’, que provém da obra do francês Serge Moscovici, e que designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos (SÁ, 1995, p. 19). Assim como a categoria de ancoragem, que para nosso intuito pode ser compreendida como a função de duplicar uma figura por um sentido, ou seja, fornecer um contexto inteligível ao objeto, interpretá-lo.

Metodologicamente intentamos estabelecer relações entre as ideias sobre o lazer, que se encontram na pesquisa já referenciada, sob o contexto do Programa Escola Aberta. Para Spink: “sendo as representações sociais teorias do senso comum, segue que as técnicas de análise, buscam de alguma forma, desvendar a associação de ideias aí subjacentes” (2011, p. 101). É por isso que

¹ A pesquisa referenciada é: O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”. 2011. (COSTA; MASCARENHAS; WIGGERS, 2011) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400001



estabelecemos quatro dimensões onde agrupamos as ideias do texto escolhido; e assim mapear os temas emergentes e ficar atento as relações criadas para nosso objetivo.

II. PROGRAMA ESCOLA ABERTA

O Programa Escola Aberta é uma política pública que vem sendo implementado no Brasil a partir da Resolução/CD/FNDE/Nº 52, de 25 de outubro de 2004, do Ministério da Educação do Brasil, que dispõe sobre a criação do Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude.

O presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, no uso de suas atribuições legais, (...) CONSIDERANDO a importância de se ampliar o escopo das atividades da escola para promover a melhoria da qualidade da educação no país; (...) RESOLVE: Art. 1º - Apoiar a instituição de espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, de lazer, nos finais de semana nas escolas públicas da educação básica por intermédio do Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Lazer para a Juventude. (BRASIL, Ministério da Educação, 2004, p. 01).

O Programa Escola Aberta, está fazendo uso literal do termo "escola aberta", porque abre as portas da instituição para a comunidade, e ali ela pode participar no fim de semana para desenvolver oficinas com os alunos regulares ou residentes vizinhos que busquem um conhecimento específico para o trabalho, a cultura, o esporte, o lazer, e a confraternização. Assim a comunidade encontra um benefício social no aproveitamento do tempo e do espaço oferecido pelo programa.

O programa já atingiu milhes de escolas em centos de municípios de todo Brasil, como no caso do Estado de Minas Gerais que já tem mais de 1.500 escolas participando da iniciativa em quase 600 municípios (BRASIL, 2016), obtendo até agora uma avaliação favorável por parte das entidades promotoras e executoras do projeto:

Com o intuito de avaliar seus resultados, o programa já realizou alguns estudos. Em 2007, por exemplo, foi realizada, pelo Núcleo de Pesquisas Sociais Aplicadas, Informação e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (Datauff), uma análise com grupos



focais. Os resultados indicam que o arranjo institucional do Escola Aberta contém elementos que tendem a habilitá-lo como política pública de sucesso. A descentralização dos mecanismos de gestão e recursos e a aproximação da escola com a comunidade são alguns elementos de extrema importância para o sucesso desse programa. Essa descentralização está inclusive na participação da comunidade quando da oferta das oficinas bem como da escolha de seus oficinairos. (HADDAD, 2008, p. 108)

O programa é desenvolvido em parceria entre o Governo Federal, os estados, municípios e escolas, além da população vizinha, que são os principais atores do projeto, pois são eles os beneficiários diretos das aulas e oficinas, que são financiadas com recursos públicos:

As escolas públicas que integram o Programa Escola Aberta recebem recursos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola para o Funcionamento das Escolas nos Finais de Semana (PDDE/FEFS), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (FNDE, 2010, p. 01)

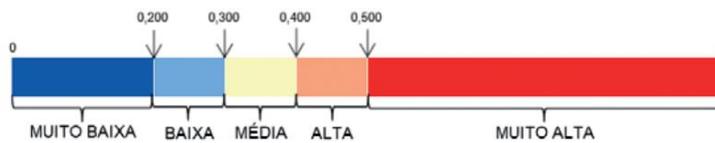
A abertura das escolas nos finais de semana permite a utilização e o aproveitamento dos espaços que oferece a instituição, que em muitas oportunidades é o único referente de “espaço para o lazer” que tem estas comunidades, já que os territórios escolhidos para a instalação do Programa Escola Aberta são considerados de vulnerabilidade social². E de acordo com o Instituto de Pesquisa Economia Aplicada – IPEA, que realizou uma pesquisa para determinar o Índice de Vulnerabilidade Social – IVS, no território do Brasil nos últimos anos, encontrou que para o ano 2010 os municípios com vulnerabilidade social muito alta eram 1.981, cifra considerável, mas este número é bem menor da cifra do ano 2000: 3.610.

Esta queda significativa do 27%, no número de municípios com uma vulnerabilidade social muito alta, se pode explicar sob as políticas públicas implementadas pelo governo federal com o objetivo de erradicar a fome e a pobreza extrema. A seguir vemos os mapas apresentados pelo IPEA, onde se mostra graficamente o Índice de Vulnerabilidade Social no Brasil:

² Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o conceito de Vulnerabilidade Social é entendido como “à ausência ou à insuficiência de infraestrutura urbana; capital humano; e renda e trabalho; que representam os três grandes conjuntos de ativos, cuja posse ou privação determina as condições de bem-estar das populações nas sociedades contemporâneas”.

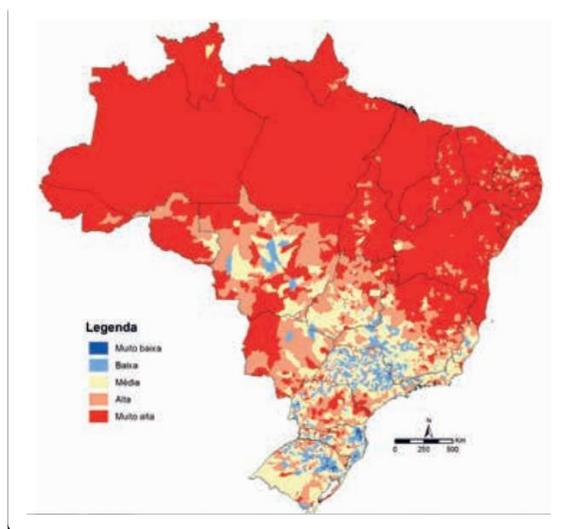


Gráfico - 1. Legenda explicativa: Faixas do IVS.



Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros. IPEA, 2015.

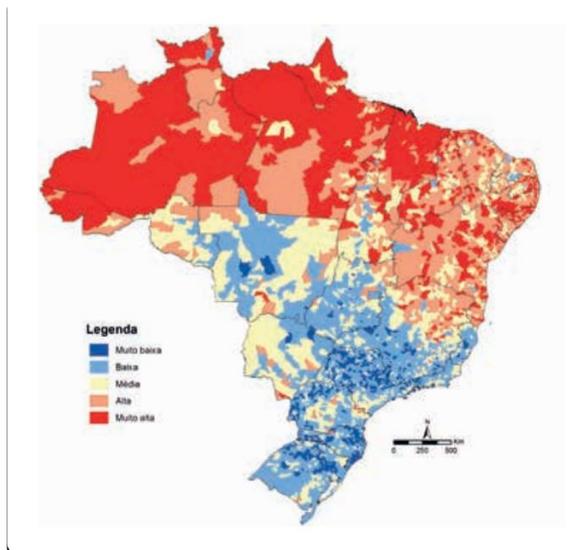
Mapa - 1. IVS ano 2000.



FONTE: Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros. IPEA, 2015.



Mapa - 2. IVS ano 2010.



FONTE: Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros. IPEA, 2015.

Considerando que a infraestrutura é um dos grandes itens que melhoram as condições sociais (além do capital humano e da renda e trabalho), a abertura das escolas é uma grande oportunidade para o disfrute de espaços esportivos e culturais para as comunidades; onde o lazer pode empezar a ser pensado como ‘direito social’.

Neste contexto nasce nosso interesse pela percepção e o olhar que se está construindo sobre o conceito de ‘lazer’; especificamente com relação ao Programa Escola Aberta; já que esta poderia ser uma política pública que ajude a criar consciência cidadã e desenvolver as esferas éticas, políticas, e corporal dos participantes. Embora, destacamos o fato que o acervo bibliográfico sobre o lazer, olha em grande parte sobre a discussão que tem a influência do sistema capitalista sobre os tempos, usos e espaços para a prática do lazer (ALVAREZ, 2002; DECCA, 2002; VIEITEZ, 2002). O que nos permite pensar em uma possível representação social construída sobre o lazer, ancorado nas condições socioeconômicas.



O ANCORAGEM NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O termo *Representações Sociais*, provém da obra do francês Serge Moscovici, e ele designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos (SÁ, 1995, p. 19).

A teoria é uma grande contribuição para validar e compreender o conhecimento cotidiano, o senso comum, como um objeto que pode constituir-se em conhecimento científico. Por isso, segundo Moscovici, (1976, p. 48) citado por Sá (1995, p. 26), esses “conjuntos de conceitos, afirmações e explicações”, que são as Representações Sociais, devem ser considerados como verdadeiras “teorias” do senso comum, pelas quais se procede à interpretação e mesmo à construção das realidades sociais.

Desta teoria ganha destaque a categoria de *ancoragem*, que para nosso intuito pode ser compreendida como a função de duplicar uma figura por um sentido, fornecer um contexto inteligível ao objeto, interpretá-lo (JODELET, 1984, apud SÁ, 1995, p. 37). Ou seja, relacionar nos mecanismos mentais de percepção do objeto representado, como os fenômenos sócias ou as relações das pessoas, com uma estrutura de pensamento já arraigada socialmente e as mudanças implicadas. Aspecto que procuraremos na vivência do lazer na comunidade atingida nesta pesquisa.

LAZER

Já desde a antiguidade a ideia e a necessidade sobre o lazer se pode rastrear, o filósofo da Grécia clássica Aristóteles fala, nos seus escritos, da importância da felicidade, pois é esta o objetivo máximo da vida, e só que atinge com o ócio e a contemplação, ou seja o lazer.



Ideia muito contrária à que impõe o capitalismo e sua máxima de “o tempo é ouro” (para a produção), sendo a acumulação de ativos vista como a nova ideia de felicidade, e o novo objetivo máximo da vida. Nesse sentido Decca (2002) faz reflexões ao respeito da nova concepção do tempo e do modo em que a industrialização administra o tempo dos trabalhadores, enquanto os ciclos naturais da vida são modificados: trabalho, descanso e sono são gerenciados pelo chefe, não pelo desejo ou a necessidade do empregado.

Para Decca (Ibidem), em sua análise da obra de Thompson, a produtividade industrial foi conseguida por meio de “mecanismos coercitivos e disciplinares ligados ao controle do tempo”; ou como no caso dos puritanos que, utilizando a igreja e as escolas, estabeleceram a ideia de trabalho como caminho para a salvação divina, conseguiram controlar além do tempo, os corpos, as costumes, e o lazer.

Heloisa Bruhns (2002), quem faz uma compilação da obra de Sebastian de Grazia, apresenta o lazer como mais que uma ideia, “uma forma de ser”, que permite refletir e agir; pensamento muito ligado a Aristóteles em sua opinião de ter ócio ativo, ter capacidade de “olhar o mundo”, “fazer o que gosta de fazer sem ter outro fim mais distante” contribuindo com isso à criação de sabedoria e liberdade.

Segundo Bruhns (2002), o tempo livre é diferente do lazer, na medida que o primeiro só é “oposto ao trabalho”, onde a felicidade está em dormir o dia todo, ou ter um pouco de diversão para sair do cansaço e ter energias para voltar ao trabalho mais uma vez.

Considerando as anteriores observações abordaremos o lazer na sequência da pesquisa realizada no contexto do Programa Escola Aberta: “O lazer eclipsado: registros sobre o programa ‘Escola Aberta’” (COSTA; MASCARENHAS; WIGGERS, 2011). Este artigo apresenta o debate sobre como o Programa Escola Aberta, que poderia ser considerado espaço ótimo para a prática do



lazer, está sendo utilizado, pela maioria da população, para a implementação de oficinas com miras ao aumento de suas rendas ou criação de trabalhos. Ou seja, uma forma de inserir-se na esfera laboral do sistema capitalista.



III. METODOLOGÍA

Baseados no trabalho da Mary Jane Spink (2011), intentamos estabelecer relações entre as ideias sobre o lazer, que se encontra na pesquisa já referenciada, sob o contexto do Programa Escola Aberta. Cabe destacar neste ponto o fato que durante a procura bibliográfica de um artigo que abordasse nossas palavras chave, encontramos bem poucos ao respeito; aspecto que consideramos aumenta a relevância de estudar ainda mais a política pública do Programa Escola Aberta e o lazer.

Para Spink (2011), estabelecer relações entre as ideias é um método de análise que acarreia implicitamente uma teoria, uma epistemologia e uma metodologia, dificilmente explicável em forma de texto, na medida que implica processos implícitos na natureza de cada observador. Mesmo assim, nós entendemos a *grosso modo*, o processo de observação do pesquisador com categorias e objetivos claros, tão válido quanto as amostras estatísticas, embora considerando que a consciência do pesquisador está sempre presente no seu olhar.

Continuando com a Spink, ela considera que: “sendo as representações sociais teorias do senso comum, segue que as técnicas de análise, buscam de alguma forma, desvendar a associação de ideias aí subjacentes” (2011, p. 101). Distinguindo a linguagem utilizada, números, palavras, silêncios ou gestos, (no caso de trabalhar sem software de análise, como nesta oportunidade), ganhando com este método preservar a lógica intrínseca da construção da representação social.

Os estudos centrados no *processo de elaboração das representações* tiverem por objetivo entender a construção de teorias na interface entre explicações cognitivas, investimentos afetivos e demandas concretas derivadas das ações no cotidiano. Tendo em vista também a necessidade de compreensão, [...] dos conteúdos que circulam nos diferentes tempos – da interação, o hábitus e o imaginário social – (SPINK, 2011, p. 105)

Nós, ao ter neste caso só um artigo (sujeito) de análise, que representa a amostra, tratamos com a categoria de “sujeito genérico” (SPINK, 2011) que tem o poder de representar o grupo no



indivíduo. O que intentamos desvendar neste artigo é uma possível representação com respeito do lazer, com ancoragem na vontade (ou necessidade) de “aproveitar o tempo” para fazer coisas úteis, e inserir-se no mercado laboral.

E ao não ter acesso à entrevista com o pesquisador, fazemos uma leitura flutuante do material escrito no artigo, deixando aflorar o tema e permitindo que os investimentos afetivos emerjam (SPINK, 2011). Embora, mesmo tendo clareza do objeto estudado, e dos objetivos da pesquisa, tem que ter cuidado com os conteúdos dos discursos do sujeito, pois podem ser muito amplos e complexos, e não se encaixam em um único tema. É por isso que estabelecemos quatro dimensões onde agrupamos as ideias do texto escolhido. E assim mapear os temas emergentes e ficar atento as relações criadas pelo objetivo da investigação.

Quadro - 1. Mapa das associações de ideias sobre o lazer no Programa Escola Aberta. (Continua)

Lazer	Programa Escola Aberta	Política Pública	Pesquisador
Com efeito, historicamente, o lazer tem sido tratado timidamente como direito e objeto de políticas públicas. Embora a Constituição brasileira de 1988 consigne em seu artigo 6º o lazer como um direito social, e no seu artigo 217º determine que o poder público deva incentivá-lo como forma de promoção social, na realidade ele é alvo de atenção secundária.	Pretende que o espaço da escola ofereça, além da educação formal do indivíduo, um ambiente de total integração da comunidade que o abriga, fazendo com que o muro edificado do seu prédio possa apenas demarcar os limites da área construída, e não se torne símbolo de divisa entre escola e comunidade e entre educação, cultura, esporte e lazer.	A política pública, nesse sentido, mediada por políticas e programas sociais, tem a função de concretizar direitos, entre os quais, o direito ao lazer. Mas se por um lado a política pública é uma estratégia de ação, por outro, pode significar ainda uma “não-ação”, expressão daquilo que um governo decide fazer e não fazer, conforme a hierarquização de objetivos e metas de seu planejamento.	Existe uma única quadra poliesportiva pública, que fica ao lado da escola, mesmo assim, aparentemente subutilizada. Enfim, apesar de ter se tornado uma Região Administrativa, se pode concluir que em Itapoã (município da pesquisa) a presença do Estado ainda é muito pouco ou quase nada percebida.
[O lazer] constitui um tempo e espaço de organização da cultura, atividade cujo valor pedagógico é reconhecido	Segundo sua proposta pedagógica, o programa aposta numa abordagem metodológica que privilegia o conhecimento	Uma política ou programa social voltada à escola e que incorpore o lazer em sua organização demanda, assim, não apenas a	As oficinas de “reciclagem de lixo” e “artesanato com jornal” distanciam-se da noção de tempo livre e de lazer, subordinando-se à



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

<p>para a formação e desenvolvimento humano numa perspectiva multilateral. Abordado em suas dimensões ética, política e estética, o lazer constitui, assim, uma prática educativa das mais privilegiadas para fruição e exercício dos sentidos e das emoções.</p>	<p>local, o ambiente informal de aprendizagem, o saber popular e a cultura regional, com vistas a superar o ciclo de exclusão que se impõe no ensino público brasileiro e a reverter o quadro de violência, buscando a construção de um espaço de cidadania.</p>	<p>superação de sua prática como mera atividade, mas também o reconhecimento de sua importância como prática social e pedagógica de grande potencial para a construção de novas formas de sociabilidade.</p>	<p>lógica instrumental e à disciplina do trabalho. Adverte-se, porém, que tais oficinas, representadas como oficinas “de trabalho”, podem facilmente se desdobrar em atividades de subemprego, originando uma espécie de informalidade e precarização que escapam ao controle e ao propósito do próprio programa.</p>
<p>Muitos dos participantes aparentemente percebiam as oficinas de “reciclagem de lixo” e “artesanato com jornal” como uma atividade de trabalho, vez que seu produto poderia, inclusive, propiciar-lhes geração de renda. Mas até que ponto a fruição e o prazer que caracterizavam vários dos momentos vividos nas oficinas não poderiam conferir-lhes o estatuto de uma atividade de lazer?</p>	<p>O Escola Aberta, por se constituir a partir da ocupação do espaço da escola no tempo dos fins de semana e feriados, possui um caráter intrinsecamente ligado à prática do lazer.</p>	<p>Cabe reafirmar que as políticas sociais que envolvem o lazer devem contemplar, a nosso ver, práticas corporais aliadas à arte, à música, à comunicação, à vida na natureza, ao bem-estar e à qualidade de vida, à saúde, aos cuidados com o corpo, etc.</p>	<p>A escola se apresenta como um dos poucos, senão único, equipamento público disponível ligado à organização da cultura.</p>
<p>Portanto, é fundamental discutir até onde vão os limites da necessidade gerada pela busca da sobrevivência e onde se inicia uma experiência lúdica que possa ser caracterizada como um momento ou prática de lazer.</p>	<p>Tanto a oficina de reciclagem de lixo quanto a de artesanato com jornal recebem um grupo bastante homogêneo quanto à faixa etária: pessoas adultas entre 30 e 60 anos. Este fato, segundo os oficinairos, tencionam oportunizar a aprendizagem de um ofício que possibilite a geração ou complementação de renda dos moradores do Itapoã.</p>	<p>A qualidade de um programa social estaria baseada em sua adequação às reais necessidades da população, balizando-se por princípios como autonomia, liberdade, comunicação, colaboração, solidariedade e justiça, ativando a cidadania participativa e ampliando a democracia.</p>	<p>Nas oficinas de artesanato com jornal e reciclagem de lixo, ambas, como exposto, com objetivos envolvendo a aprendizagem em torno de um ofício e a geração de renda. Duplicou o número de participantes.</p>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

<p>É importante dizer que essas oficinas, mesmo com potencial de se afirmarem como atividades de lazer, não se concretizaram como tal. Ao contrário, por uma estrutura socioeconômica que tem impacto sobre aquela comunidade, o sentido de sua prática afetou significativamente o lazer, compreendido como uma experiência de organização da cultura lúdica, orientada pelo prazer e desinteressada sob o ponto de vista utilitário.</p>	<p>As oficinas relacionadas às práticas artísticas e corporais, como à capoeira e ao hip hop. Tinham a rotatividade dos participantes muito grande; ao contrário das outras.</p>	<p>Contudo, a experiência do Itapoã nos revelou, como observamos na pesquisa de campo, um descompasso entre a proposta pedagógica formulada para o programa e seu efetivo desenvolvimento na escola.</p>	<p>Constatou-se, como mencionado anteriormente, que de um lado, as oficinas de hip hop e capoeira pouco agregaram e não conseguiram fomentar a cultura da paz entre a juventude.</p>
<p>Se uma comunidade qualquer carece de políticas sociais básicas como saúde, rede de esgoto, emprego e escola, o lazer terá uma importância diminuída frente à demanda pelo atendimento a essas necessidades básicas.</p>	<p>O fato que mais chamou a atenção na atuação do Programa Escola Aberta no contexto do Itapoã foi a prioridade dada à aprendizagem de um ofício para a complementação e geração de renda.</p>	<p>O modo de educar deveria, sob esse ângulo, responder às demandas colocadas pelas contradições do mundo do trabalho, o que implica em conceber o lazer como um tempo e lugar de reorganização da vida social.</p>	<p>Percebeu-se na experiência do programa Escola Aberta investigado aquilo que se pode chamar de “produtivização do lazer”, processo que acontece quando a rotina e a rigidez características do trabalho invadem a esfera do lazer, conferindo-lhe o caráter de uma quase obrigação. Esse aspecto de nossa reflexão poderia explicar, ademais, a elevada frequência de participantes que verificou-se nas oficinas de aprendizagem de ofícios.</p>



<p>O modo de educar deveria, sob esse ângulo, responder às demandas colocadas pelas contradições do mundo do trabalho, o que implica em conceber o lazer como um tempo e lugar de reorganização da vida social.</p>		<p>O lazer passaria a se constituir, ao lado de outras, uma prática educativa fundamental para organização e fortalecimento das comunidades.</p>	
---	--	--	--

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Costa; Mascarenhas e Wiggers, (2011).

Estes mapas possibilitam ver de forma explícita a relação – associação de ideias entre dimensões. Permite também analisar a variedade de ideias e imagens presentes em uma dimensão. E, a última etapa consiste em transportar estas associações para um gráfico, pontuando as relações entre elementos cognitivos, as práticas e os investimentos afetivos. (SPINK, 2011).

IV. ANÁLISE DOS DADOS



Após o estabelecimento das relações entre as dimensões e seus elementos cognitivos, as práticas e os investimentos afetivos, observamos como o lazer, mesmo sendo direito social, consagrado na Constituição do Brasil, ainda tem uma atenção secundária, e as políticas públicas que devem concretiza-lo, e ter um caráter mais abrangente, pensando nas necessidades sociais e econômicas da população, não estão conseguindo.

Por outro lado o Programa Escola Aberta, no município de Itapoã, está mostrando-se em descompasso com seus objetivos de construção de um espaço de cidadania, e de diminuir a violência, pois suas oficinas culturais (de capoeira e hip hop) não estão tendo continuidade dos participantes, e o fomento da paz ainda não avança. E no caso das oficinas de reciclagem e artesanato, mesmo sendo sucesso, considerando o contexto de pobreza da comunidade atingida; elas estão desvirtuando a noção de um lazer que não esteja manipulado pela lógica instrumentalista. E até poderia originar mais informalidade na economia.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma representação social tem sua gênese no marco de uma interação social, onde cada indivíduo desenvolve seus critérios, opiniões e interesses particulares no marco do coletivo, com os outros indivíduos. Embora ao mesmo tempo é uma constrição individual, enriquecida com as experiências, necessidades e subjetividades de cada um.

É assim como baseados nas representações sociais olhamos para o Programa Escola Aberta, e seu interesse por brindar espaços de lazer para a comunidade, onde determina-se que os participantes das oficinas tem “reconstruído” a noção de lazer como: “fazer o que gosta de fazer sem ter outro fim mais distante” (BRUNS, 2002), para configurá-lo em uma ferramenta com utilidade econômica.

A abordagem metodológica manual proposta por Spink, revelou relações entre ideias, e desvendou considerações, que de outro jeito poderiam passar despercebidas para um software, e pelo



contrário o pesquisador consegue vislumbrar e entender, mesmo tendo sua carga de consciência nas suas observações; elemento que não quita crédito ao rigor epistemológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, M, C. Racionalização, Trabalho e ócio: Reflexões a partir de Max Weber. 2002. In: **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes** / Organizadora Heloisa Turini Bruhns – São Paulo, Chronos, 2002. Coleção Lazer, esporte e sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Aberta**: Resolução/CD/FNDE/ n. 52, de 25 de outubro de 2004. Brasília: DF: Brasil, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/resolucao.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2016.

_____. Secretaria de educação de estado de Minas Gerais. **Escola Aberta promove cidadania e aproxima escola e comunidade**. 2016. Belo Horizonte / MG, Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/story/8003-escola-aberta-promove-cidadania-e-aproxima-escola-e-comunidade>> Acesso em: 25 jan. 2017.

BRUHNS, H. T. De Grazia e o lazer como isenção de obrigações. 2002. In: **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes** / Organizadora Heloisa Turini Bruhns – São Paulo, Chronos, 2002. Coleção Lazer, esporte e sociedade.

COSTA, J. M. da.; MASCARENHAS, F.; WIGGERS, I. D. **O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”**. 2011. Motriz, Rio Claro, v.17, n.4, p.569-578 578, out./dez. 2011.

DECCA, E. S. de. E. P. Thompson: Tempo e lazer nas sociedades modernas. 2002. In: **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes** / Organizadora Heloisa Turini Bruhns – São Paulo, Chronos, 2002. Coleção Lazer, esporte e sociedade.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE. **Programa Dinheiro Direto na Escola para o Funcionamento das Escolas nos Finais de Semana (PDDE/FEFS)**. 2010. Exercício de 2010/2011 – Resolução nº 03, de 01 de abril de 2010, do Conselho Deliberativo do FNDE. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/manual%20de%20operacionalizacao.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2017.

FORELL, L.; STIGGER, M. P. Trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer: uma análise a partir de casos do Programa Escola Aberta. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.018>> Acesso em: 7 dez. 2016.

HADDAD, F. Programa Escola Aberta. 2008. In: **Abrindo Espaços: múltiplos olhares** / Organizador Candido Alberto Gomes – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.



INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMIA APLICADA – IPEA. **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. 2015. editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. – Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26118> Acesso em: 25 jan. 2017.

SÁ, C. P. de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. 1995. In: **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social** / Organizadora Mary Jane Spink – São Paulo: Brasiliense, 1995.

SPINK, M., J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações sociais. 2011. In: **Textos em representações sociais** / Organizadores Guareschi, P; Jovchelovith, S. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VIEITEZ, C. G. Marx, o trabalho e a evolução do lazer. 2002. In: **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes** / Organizadora Heloisa Turini Bruhns – São Paulo, Chronos, 2002. Coleção Lazer, esporte e sociedade.